



Inquérito de Conjuntura ao Investimento *Resultados do Questionário de OUTUBRO de 2000*

SÍNTESE

De acordo com os resultados do inquérito ao Investimento realizado entre Outubro de 2000 e Janeiro de 2001, o adiamento para o corrente ano das intenções de investimento a realizar em 2000 parece ser a tónica dominante da generalidade dos sectores inquiridos. Com efeito, em 2000 o investimento empresarial realizado no território nacional deverá ter diminuído cerca de 1.2% em valor, estimando-se para 2001 uma variação de 7.7% para o conjunto dos sectores inquiridos.

A estimativa de crescimento global é inferior à obtida pelo inquérito de Abril de 2000, o que se deve à revisão em baixa nos montantes de investimento inicialmente previstos na generalidade do sectores inquiridos. Apenas nas Indústrias Extractivas, Alojamento e Restauração, Actividades Seguradoras e em particular no subsector das Comunicações se registaram correcções de sentido positivo. No caso específico das Comunicações o reforço do investimento em 2000 e os volumes projectados para 2001 são justificados pela exploração das licenças de "UMTS".

Vários factores poderão justificar o decréscimo das intenções de investimento em 2000, nomeadamente alguma desaceleração da actividade económica, em particular nos sectores orientados para a procura interna, a transição para o novo quadro comunitário de apoio implicando adiamento de intenções de investimento para o corrente ano e também a orientação do investimento para o exterior de algumas grandes empresas portuguesas que deverá ter condicionado a capacidade de investimento a nível interno. Neste último aspecto, os dados apurados pelo Banco de Portugal para o primeiro semestre de 2000 indiciam um aumento substancial do investimento directo estrangeiro por parte de empresas portuguesas relativamente ao mesmo período de 1999 (ver Boletim Económico do Banco de Portugal-Setembro de 2000).

Por tipo de investimento, em 2000, estimam-se crescimentos positivos nas componentes Outros e Construção, com evoluções em valor entre 4.4% e 8.9%. Porém, as evoluções das componentes Equipamento e Material de Transporte foram muito negativas, anulando o impacto positivo daqueles crescimentos.

Também, e a avaliar pelo seu grau de difusão, o clima económico manteve-se menos favorável ao investimento. Com efeito, cerca de 79% das empresas declararam investir em 2000, o que representa uma diminuição de quase 7 pontos percentuais relativamente ao observado para 1999, ainda que não tenha aumentado a proporção de empresas revelando obstáculos ao investimento quando comparada com o declarado no questionário de Abril do ano de referência.

Em amostra constante (apuramento medindo a intenção das mesmas empresas nas respostas aos questionários de Abril e Outubro de 2000), exceptuando as empresas de Comunicações que reforçaram as intenções de investimento declaradas em Abril, observa-se a mesma tendência com particular destaque para as empresas do Comércio por Grosso e a retalho, Actividades Imobiliárias e de Serviços e na Indústria Transformadora (ver nota técnica).

Os sectores dos Transportes, Armazenagem e Comunicações, Electricidade, Gás e Água, as Actividades Financeiras e Imobiliárias foram os mais dinâmicos, apresentando crescimentos muito acima da média. Inversamente, a Indústria Transformadora e o Comércio, e sobretudo o sector de Construção revelaram evoluções fortemente negativas, e de maior intensidade que as obtidas no questionário de Abril. O comportamento negativo da Indústria Transformadora merece ser notado, após dissipados os impactos dos investimentos da AutoEuropa no conjunto do sector e observados em anos anteriores. Na forte redução observada entre Abril e Outubro (4.9% para -6%) das intenções de investimento deste importante sector, destacam-se as diminuições obtidas nos sub-sectores da Alimentação Bebidas e Tabaco (-4.6%), Papel e Artes Gráficas (-8.8%), Minerais não Metálicos (-25.8%) e Máquinas e Equipamentos (-25.2%). Pela positiva, destacam-se os sub-sectores dos Têxteis e Vestuário (8.6%), Artigos de Couro (27.1%) e o Material de Transporte (15.8%), cujos comportamentos foram insuficientes para contrabalançar as reduções observadas nos outros sub-sectores.

Por escalões de dimensão, verifica-se que as contribuições desfavoráveis para a evolução do investimento se concentram nas empresas até 250 pessoas ao serviço, sobretudo entre 100 e 249 pessoas ao serviço, dados os comportamentos observados nestes escalões na Indústria Transformadora e na Construção. Por seu turno, o maior esforço de investimento situou-se nos escalões de maior dimensão, em particular nas empresas com mais de 500 pessoas ao serviço, mercê do dinamismo observado na generalidade dos sectores, com excepção da Construção, Comércio e do sector do Alojamento e Restauração.

Para o corrente ano, a primeira previsão apresenta um clima económico mais propício ao investimento, prevendo-se um crescimento em valor muito significativo, na ordem de 7.4%. Esta previsão resulta manutenção de tendências sectoriais favoráveis, e da recuperação que se desenha em alguns sectores, nomeadamente na Construção e no Comércio. Na Indústria Transformadora mantém-se a tendência de quebra já observada em 2000, embora com maior intensidade (-11.9%), e na Indústria Extractiva observa-se uma inversão de sentido negativo na taxa de variação.

Quando se considera a partição entre empresas de capitais públicos (não financeiras) e privadas, verifica-se que existem diferentes comportamentos face ao investimento. Com efeito, o investimento das empresas públicas cresceu 13.5% em 2000 enquanto a estimativa, para o mesmo ano, para as empresas privadas apresenta uma diminuição de 4.8%. No entanto, o investimento das empresas públicas para 2000 ficou aquém do previsto no questionário de Abril (46.2%), enquanto que o das empresas privadas acabou por registar uma evolução menos negativa da que fora inicialmente prevista (-5.7%). Para o corrente ano, as primeiras estimativas apontam para taxas de variação de 20.1% e 3.6% para as empresas públicas e privadas, respectivamente.

Durante 2000 e 2001, mais de 44% do investimento é destinado à Extensão das capacidades produtivas, sendo este objectivo particularmente significativo na Electricidade, Gás e Água e nos Transportes, Armazenagem e Comunicações. A segunda prioridade é ocupada pela Substituição de equipamentos, sobretudo no quadro da produção existente, merecendo destaque a importância deste objectivo nas Actividades Imobiliárias e de Serviços Prestados às empresas e no Alojamento e Restauração. A Racionalização dos processos produtivos permanece particularmente relevante na Indústria Transformadora. Para o conjunto dos sectores, de 2000 para o ano corrente observa-se maior esforço nos objectivos de Extensão e Racionalização, em detrimento da Substituição de equipamentos.

A importância relativa do investimento em Equipamentos deverá diminuir no biénio de 2000-2001, para cerca de 51.9% do total, dadas a estimativa e a previsão de crescimento desta componente, de -3.5% e de 8.4%, respectivamente. Apesar das evoluções negativas verificadas nos anos mais recentes, o investimento em Construções manteve a segunda posição em 2000, que será reforçada no corrente ano, tomando em conta a sua evolução prevista, de um crescimento muito elevado (29.5%). Por outro lado, o Material de Transporte representará um pouco menos de 9% do investimento total, uma vez que se espera uma quebra acentuada desta componente em 2001.

O Autofinanciamento, satisfazendo globalmente mais de 55.0% das necessidades de financiamento das empresas, é relativamente mais importante no Comércio e Alojamento e Restauração, nas Actividades Financeiras e na Indústria Transformadora. O Crédito Bancário ocupa a posição seguinte, representando um pouco mais de 26% do total. Esta fonte é particularmente significativa na Construção e nos Transportes, Armazenagem e Comunicações, sendo mesmo o principal modo de financiamento deste último sub-sector. Os Fundos Comunitários representavam um pouco mais de 5.0% em 2000, prevendo-se um nível semelhante desta fonte em 2001. Estes fundos são mais significativos na estrutura de financiamento da Electricidade, Gás e Água e na Indústria Transformadora e nos escalões das empresas até 99 pessoas ao serviço. O recurso à emissão de Acções e Obrigações, apesar do aumento previsto em 2000, continua ser globalmente pouco relevante em termos de fonte de financiamento da Formação Bruta de Capital Fixo.

Os principais obstáculos ao investimento em 2000, segundo a opinião dos empresários inquiridos continuam a ser a deterioração das perspectivas de vendas, a incerteza quanto à rentabilidade do investimento e o nível elevado da taxa de juro. Para o corrente ano assiste-se a uma diminuição das frequências de respostas nestes principais factores, por

contrapartida da capacidade de autofinanciamento e da dificuldade de obtenção de crédito bancário.

Constata-se, ainda, que os investimentos realizados e 2000 e a realizar em 2001 tiveram ou terão efeitos positivos na criação de postos de trabalho, embora continue a ser considerável o peso relativo das empresas nas quais as aplicações em FBCF não levaram ou levarão à criação de emprego.

QUADRO 1 - ESTRUTURA, VARIAÇÃO E DIFUSÃO DO INVESTIMENTO (1)

SECTORES DE ACTIVIDADE	ESTRUTURA			VARIAÇÃO		DIFUSÃO		
	1999	2000	2001	2000	2001	1999	2000	2001
INDÚSTRIA EXTRACTIVA	1.1	1.1	0.8	3.4	-20.8	93.9	88.6	81.0
INDÚSTRIA TRANSFORMADORA (2)	33.0	31.5	25.9	-6.0 (-6.5)	-11.9 (-11.6)	88.9	81.4	70.2
ELECTRICIDADE GÁS E ÁGUA	8.1	8.6	8.8	4.6	9.6	97.7	92.4	82.6
CONSTRUÇÃO (2)	6.5	5.2	4.5	-21.6 (-13.0)	-7.5 (-8.1)	90.4	79.1	66.4
COMÉRCIO	10.2	8.7	9.2	-16.6	14.0	81.3	72.3	63.0
COMÉRCIO DE VEÍCULOS E COMBUSTÍVEIS	17.2	16.0	13.9	-22.5	-1.2	87.6	83.9	75.1
COMÉRCIO POR GROSSO	41.7	47.1	38.9	-5.7	-5.9	81.7	72.9	63.2
COMÉRCIO A RETALHO	41.1	36.9	47.2	-25.3	46.0	75.9	62.7	53.9
ALOJAMENTO E RESTAURAÇÃO	1.4	1.5	1.4	4.5	4.2	87.7	86.4	76.3
TRANSPORTES, ARMAZENAG. E COMUNIC. (2)	26.1	29.4	35.8	11.0	30.4	86.4	76.2	62.4
TRANSPORTES E ARMAZENAGEM	53.9	54.3	52.2	11.8	25.5	86.0	75.6	61.4
COMUNICAÇÕES	46.1	45.7	47.8	10.0	36.3	100.0	100.0	100.0
ACTIVIDADES FINANCEIRAS	8.2	8.5	7.9	2.2	3.9	95.1	89.8	83.1
BANCOS	75.8	74.0	85.2	-0.2	14.7	95.0	91.3	85.3
SEGUROS	15.1	21.9	12.3	48.1	-24.1	100.0	100.0	100.0
INTERMED. FINANCEIRA	9.1	4.1	2.5	-53.7	-40.2	91.1	73.1	56.6
ACTIV. IMOBILIÁRIAS, ALUGUERES E SERVIÇOS PRESTADOS ÀS EMPRESAS (2)	5.4	5.6	5.6	5.9 (14.1)	12.3 (-1.1)	85.4	79.5	70.7
TOTAL	100.0	100.0	100.0	-1.2 (-0.4)	7.7 (7.1)	86.6	78.5	67.9

(1) VALORES NOMINAIS

(2) VALORES ENTRE PARENTESSES: T.V.H. EXCLUÍNDO INVESTIMENTOS AUTOEUROPA (CAE 34); LUSOPONTE (CAE 45); PARQUE EXPO 98 (CAE 74)